

VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS

A Aliança Protege a Bênção

O que preserva a bênção depois que ela é recebida

TEMA

A bênção é recebida pela graça, mas é a aliança que a preserva. Quando o que Deus entregou passa a ser negociado segundo os valores do mundo, o legado se perde.

TEXTOS-BASE

Gênesis 25:29-34 | Gênesis 27:30-38 | Hebreus 12:16-17

AUTORIA

Pr. Valcenir Silva

ORGANIZAÇÃO

Ítalo Moia

INTRODUÇÃO

O que segura a bênção depois que ela chega

No domingo passado nós vimos uma coisa simples e séria ao mesmo tempo: existem dois governos e existem duas escolhas. Ou a pessoa vive debaixo do governo de Deus, ou vive debaixo do governo do mundo. E cada escolha dessas deixa um resultado que não fica só na vida de quem escolheu. Ele passa adiante.

As decisões de Abraão produziram um legado de promessa. Quer dizer: aquilo que ele escolheu não abençoou só a ele, abençoou os que vieram depois dele. Já as decisões de Ló deixaram como herança consequências que alcançaram gerações. O que ele escolheu também não parou nele. Só que o que passou adiante não foi bênção, foi prejuízo.

Agora a pergunta que precisamos responder é outra. Não é mais como receber a bênção. É esta aqui: o que preserva uma bênção depois que ela é recebida?

Porque é muito comum a pessoa achar que o difícil é conseguir. Consegui o casamento, consegui o filho, consegui o emprego, consegui o ministério, consegui a casa. E aí ela relaxa, como se a partir dali estivesse tudo garantido. Mas receber uma coisa e conservar uma coisa são duas histórias diferentes.

A resposta da Bíblia para essa pergunta não é riqueza. Não é inteligência. Não é poder. Não é influência. Não é o tanto que você sabe se defender nem o tanto que você sabe se articular.

GUARDE ISTO

O que guarda a bênção é a aliança. O que destrói a bênção é quando aquilo que Deus entregou passa a ser negociado segundo os valores do mundo.

Quando o que veio de Deus começa a ser tratado como mercadoria, como moeda de troca, como uma coisa que se põe na mesa para conseguir alguma vantagem, o estrago já começou.

Vamos por partes. Primeiro vamos olhar o que guarda. Depois vamos olhar o que destrói.

PRINCÍPIO 1

O que guarda a bênção é a aliança

Comecemos por entender o que é uma aliança. Aliança é um compromisso firmado entre duas partes, um acordo sério, com palavra empenhada de lado a lado. Não é uma promessa solta feita no calor da emoção. É um vínculo. É quando alguém diz: eu me comprometo com você, e esse compromisso me obriga.

Quando a Bíblia fala da relação de Deus com Abraão, é disso que ela está falando. Deus prometeu firmar a sua aliança entre ele e Abraão e a descendência dele (Gênesis 17:7). Repare bem no que Deus ofereceu primeiro.

Deus nunca prometeu apenas uma terra. Nunca prometeu apenas um filho. Nunca prometeu apenas prosperidade.

Antes de tudo isso, Deus ofereceu uma aliança. Ofereceu a si mesmo. Ofereceu vínculo, compromisso, relação.

E aqui está a chave que muita gente não enxerga: a bênção era consequência da aliança. A terra, o filho, a multiplicação, tudo isso vinha depois, como fruto. Primeiro o vínculo, depois o resultado do vínculo.

Enquanto Abraão permaneceu debaixo dessa aliança, Deus protegeu aquilo que havia prometido a ele. Não foi a esperteza de Abraão que segurou a promessa de pé. Foi o compromisso de Deus com ele, e o compromisso dele com Deus.

Olhe como isso aparece em outros momentos da Bíblia, sempre do mesmo jeito.

A arca de Noé não salvou porque era feita de madeira boa. Não foi a qualidade do material que salvou aquela família. Ela salvou porque representava uma aliança. Aquele barco era o sinal visível de um compromisso que Deus tinha firmado.

O sangue nos umbrais das portas no Egito não tinha poder nenhum em si mesmo. Sangue passado na madeira da porta, por si só, não faz nada. Mas ali ele era o sinal da aliança. Era a marca de quem estava debaixo do compromisso de Deus.

E a cruz também não é apenas um símbolo bonito para se pendurar na parede ou usar no pescoço. A cruz é a confirmação da Nova Aliança. É onde Deus selou, de uma vez por todas, o compromisso dele com quem crê.

Percebe o padrão? Em todos os casos, o que protege não é o objeto. É o vínculo que aquele objeto representa.

Onde isso encosta na sua vida

Agora traga isso para dentro da sua casa, da sua semana, da sua vida.

Existem pessoas tentando proteger o casamento apenas com estratégia. Existem pessoas tentando proteger os filhos apenas com regra, com controle, com vigilância. Existem pessoas tentando proteger o ministério apenas com organização e método. Existem pessoas tentando proteger as finanças apenas com planejamento e cálculo.

Nada disso é errado em si. Estratégia é útil. Organização é boa. Planejamento é sábio. Mas nenhuma dessas coisas é o que sustenta o que Deus entregou.

Aquilo que Deus entrega só permanece quando continua debaixo da aliança com Ele. Fora da aliança, a estratégia vira só um esforço humano tentando segurar sozinho uma coisa que nunca foi humana desde o começo.

Para ficar claro, veja o contraste entre dois homens da mesma família: Abraão e Ló.

Abraão. Depois que ele voltou vitorioso de uma batalha contra os reis, o rei de Sodoma veio propor um acordo com ele. Sodoma era uma cidade conhecida pela corrupção, e aquele rei queria criar um vínculo, uma parceria, com o homem que Deus estava abençoando. Abraão recusou. Ele disse que não tomaria nem um fio, nem uma correia de sandália daquele rei, para que ninguém depois pudesse dizer que foi Sodoma que enriqueceu Abraão (Gênesis 14:23).

Entenda o tamanho dessa recusa. Estava tudo ali, disponível, ao alcance da mão, sem precisar roubar nada de ninguém. Era uma oferta legítima aos olhos daquele mundo. E Abraão disse não, porque enxergou que aceitar aquilo criaria um vínculo capaz de roubar a glória de Deus sobre a vida dele.

E logo em seguida ele fez o contrário. Reconheceu a autoridade espiritual de Melquisedeque, o rei de Salém, e entregou a ele o dízimo, a décima parte de tudo (Gênesis 14:18-20). Ou seja: ele recusou receber de Sodoma e escolheu entregar a Salém.

Abraão rejeitou a aliança com Sodoma para permanecer na aliança com Salém.

Ló. O sobrinho fez exatamente o caminho contrário. Escolheu permanecer em Sodoma. Foi ficando, foi se acomodando, foi construindo a vida dele ali dentro. Tentou preservar os bens que havia conquistado naquele lugar e confiou no sistema daquela cidade, achando que aquela estrutura ia sustentar o que ele tinha.

E qual foi o fim? No fim, ele perdeu as riquezas que tanto quis proteger. Perdeu a influência que tinha conquistado. Perdeu a esposa. E comprometeu o legado da própria descendência, porque o que ele deixou para os que vieram depois dele não foi promessa, foi consequência.

Olhe os dois lado a lado. O mesmo sangue, a mesma família, a mesma origem. Um recusou o vínculo com Sodoma e manteve tudo. O outro abraçou o vínculo com Sodoma e perdeu até o que já tinha na mão.

GUARDE ISTO

Quem faz aliança com Salém preserva a bênção; quem faz aliança com Sodoma perde até aquilo que imaginava estar guardando.

Note bem o final da frase. Não é só que a pessoa deixa de ganhar coisa nova. Ela perde aquilo que ela achava que já estava garantido, aquilo que ela pensava estar bem guardado no cofre. Foi exatamente isso que aconteceu com Ló. Ele foi para Sodoma justamente para proteger e aumentar o que tinha, e foi lá que ele perdeu.

PRINCÍPIO 2

Quem expõe a bênção às alianças do mundo destrói o legado da herança

Agora vamos olhar para um homem que teve nas mãos uma coisa preciosa e a entregou por muito pouco.

Esaú era o filho mais velho de Isaque, e por isso a primogenitura era dele. Primogenitura era o direito do filho mais velho: era a posição de honra dentro da família, era a parte maior da herança e era o lugar de continuar a linha da promessa que Deus tinha feito a Abraão. Não era só dinheiro. Era o lugar espiritual da família passando de uma geração para a outra.

Um dia Esaú voltou do campo cansado e faminto. Jacó estava cozinhando. Esaú pediu daquela comida, e Jacó cobrou o preço: a primogenitura. E Esaú aceitou. Trocou o direito de filho mais velho por um prato de lentilhas, comeu, bebeu, levantou e foi embora, desprezando o que tinha entregado (Gênesis 25:29-34).

Agora ouça com atenção, porque aqui está o ponto.

Esaú não perdeu a primogenitura porque estava com fome. A fome era real, o cansaço era real, mas não foi a fome que fez o estrago.

Ele perdeu porque colocou um desejo momentâneo acima de uma aliança eterna. Ele pegou uma vontade daquele minuto e colocou ela por cima de um compromisso que atravessava gerações.

Ele trocou herança por satisfação.

Trocou promessa por prazer.

Trocou destino por conveniência.

E mais tarde, quando chegou a hora de receber a bênção do pai, ele veio chorando, gritando, implorando por uma bênção, mas já era tarde: a bênção já tinha ido para Jacó (Gênesis 27:30-38). O livro de Hebreus chama Esaú de profano e lembra que, mesmo procurando a bênção com lágrimas, ele não encontrou lugar de mudança para aquilo que já tinha feito (Hebreus 12:16-17).

Ele chorou. As lágrimas foram sinceras. Mas o choro veio depois de ele já ter desprezado aquilo que Deus lhe havia confiado.

E preste bem atenção nisto: o problema nunca foi o prato de lentilhas. Comida não é pecado. Ter fome não é pecado. Comer não é pecado.

GUARDE ISTO

O problema foi permitir que um valor terreno governasse algo que era espiritual. Foi deixar uma coisa passageira mandar numa coisa eterna.

Foi colocar o estômago no lugar de decisão que pertencia à aliança.

E é exatamente isso que continua acontecendo hoje. Muda o prato, mas a troca é a mesma.

Acontece quando alguém entrega a própria família aos valores do mundo, deixando que a cultura ao redor eduque os filhos no lugar da Palavra.

Acontece quando alguém negocia princípios por vantagens, aceitando abrir mão do que crê porque naquele momento parecia render alguma coisa.

Acontece quando alguém relativiza a santidade, tratando como pequeno aquilo que Deus tratou como sério.

Acontece quando alguém troca a presença de Deus pelo reconhecimento humano, preferindo ser aplaudido por gente a ser aprovado por Deus.

E aqui está a armadilha: as alianças do mundo sempre parecem oferecer algo imediato. Elas chegam com o prato quente na mão, na hora exata da sua fome. Elas nunca chegam pedindo, elas chegam oferecendo. Mas cobram um preço eterno. A conta vem depois, e vem cara.

Onde isso encosta na sua vida

Isso vale para a igreja, vale para a casa e vale para a liderança. Vamos por partes.

Quando a igreja começa a negociar seus princípios para agradar a cultura, ela preserva a estrutura, mas perde a herança. O prédio continua de pé. A programa-

ção continua acontecendo. As pessoas continuam vindo. Por fora parece tudo igual. Mas aquilo que deveria ser passado adiante, o que realmente tinha valor, ficou pelo caminho. Sobrou a casca.

Quando um pai negocia seus valores diante dos filhos, ele pode manter a autoridade por um tempo, mas compromete o legado. Os filhos ainda obedecem enquanto são pequenos, ainda respeitam o tom de voz dele. Mas eles viram. Eles registraram o momento em que o pai disse uma coisa e fez outra. E o que eles vão levar para a vida deles não é o discurso, é a cena.

Quando um líder troca fidelidade por conveniência, destrói aquilo que deveria deixar para a próxima geração. Ele pode até resolver o problema imediato, pode até sair bem daquela situação. Mas quem vem depois dele recebe uma herança menor do que a que ele recebeu.

GUARDE ISTO

Quem expõe a bênção ao sistema do mundo entrega o legado que Deus preparou para seus filhos.

Não é só você que paga. É a geração que vem atrás de você que recebe menos do que Deus tinha separado para ela.

PARA A SEMANA

Frases para guardar

“ Quem faz aliança com Salém preserva a bênção; quem faz aliança com Sodoma perde até aquilo que imaginava estar guardando.

“ Quem expõe a bênção ao sistema do mundo entrega o legado que Deus preparou para seus filhos.

“ A bênção é consequência da aliança, e não o contrário.

“ Esaú não perdeu a herança por causa da fome; perdeu porque deixou um desejo de um minuto mandar numa promessa de gerações.

“ As alianças do mundo sempre oferecem algo imediato, mas cobram um preço eterno.

“ Toda bênção precisa de um governo, e todo governo é sustentado por alianças.

Perguntas para pensar durante a semana

1. Com quem está a sua aliança hoje? Não o que você diz com a boca, mas o que suas escolhas da última semana mostram.
2. O que Deus já entregou nas suas mãos e você tem tentado proteger só com estratégia, sem colocar debaixo da aliança com Ele?
3. Qual é o seu prato de lentilhas, aquilo que aparece bem na hora do seu cansaço e te faz pensar em entregar o que é eterno por um alívio que dura pouco?
4. Que herança as pessoas que vêm depois de você, seus filhos, sua família, quem você lidera, vão receber das escolhas que você está fazendo agora?

CONCLUSÃO

A aliança é o que atravessa as gerações

Toda bênção precisa de um governo. Nada do que Deus entrega fica de pé sozinho, solto, sem estar debaixo de alguma autoridade. E todo governo é sustentado por alianças. É o compromisso firmado que segura de pé aquilo que foi recebido.

Foi assim com os três homens que vimos. Abraão escolheu a aliança de Deus, recusou o que Sodoma oferecia de graça e deixou um legado que atravessou gerações. Esaú negociou a aliança dele por um prazer momentâneo, chorou depois, e mesmo assim perdeu a herança. Ló preferiu Sodoma, apostou no sistema daquela cidade para proteger o que tinha, e perdeu tudo.

Três caminhos, três resultados. E nenhum deles se decidiu num só dia. Cada um foi construído em escolhas comuns, dessas que a gente faz sem achar que são grandes.

Por isso o governo de Deus vem falar com você hoje, no lugar onde você está, com as decisões que estão na sua mão nesta semana. Não se trata de um assunto para depois. Trata-se do que você vai fazer com aquilo que Ele já colocou nas suas mãos.

Porque a bênção é recebida pela graça. Ela não é comprada, não é merecida, não é conquistada no esforço. Ela é dada. Mas é a aliança que a preserva de geração em geração.

Fique debaixo da aliança. É ali que o que Deus deu se mantém de pé.

VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS